

Secretaria
de Educação e
Esporte



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCA**
ESTADO DE MUDANÇA

CRIANÇA
ALFABETIZADA



CEEL CENTRO DE ESTUDOS
EM EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

PLANEJAMENTO DE ENSINO: PROGRESSÃO E HETEROGENEIDADE

Formação para professoras e professores
5º ano 2024

EQUIPE MUNICIPAL DE LINGUA PORTUGUESA DO CNCA



Ana Caroline Marino
Coordenadora Municipal



Kelly Cascão
Formadora 1º e 2º ano



Érica Montenegro
Formadora 3º ao 5º ano



Irana Britto
Formadora 3º ao 5º ano

Bendita seja a tua chegada



Aprender a aprender - Curta Metragem

Disponível em: <https://youtu.be/GvsEqthCTxU?si=QD5nDcmbpl0DZIx6>

OBJETIVOS DESTE ENCONTRO

- Planejar o ensino da leitura, escrita e oralidade, analisando e criando propostas de organização do trabalho pedagógico que articulem as práticas relativas aos diferentes eixos de ensino da língua portuguesa.
- Refletir sobre a importância de considerar a progressão e a heterogeneidade na organização do trabalho pedagógico.
- Refletir sobre a necessidade do diagnóstico dos estudantes e os diferentes tipos de atividades a serem utilizadas na sala de aula.

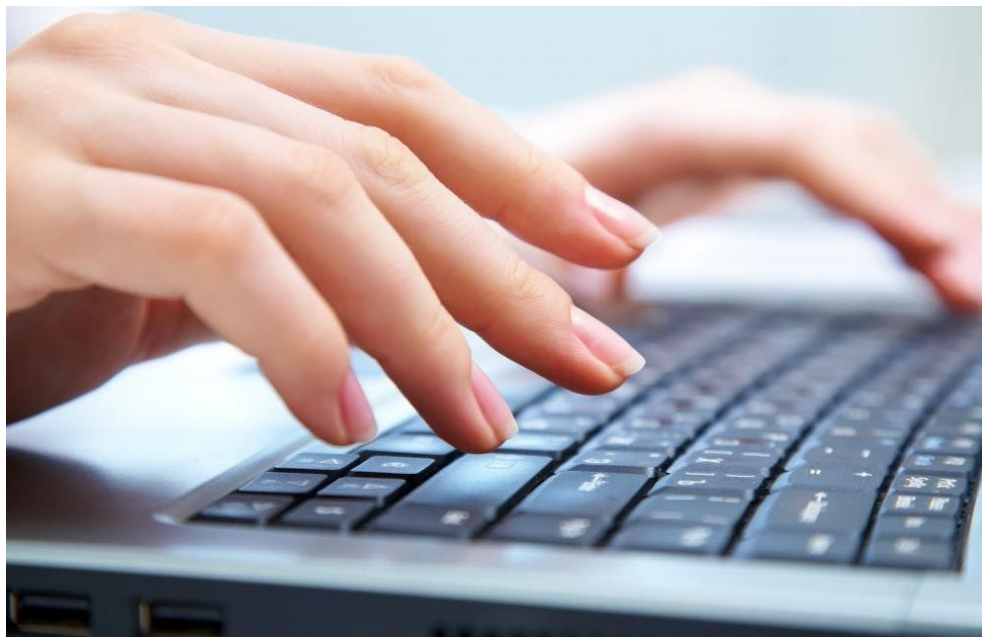
Avaliação, planejamento e mediação docente

Sistematização do CEEL

Ildo Lira

Nayanne Torres

Sirlene Souza



O que é
planejar?

Para quê
planejar?

PLANEJAR É...

Pensar a prática docente

Um ato político e ético

Ação reflexiva

**Organizar o trabalho
pedagógico - OTP**

**Uma atividade constante,
permeada por um processo
de avaliação e revisão sobre
o que somos, fazemos e
precisamos realizar para
atingir os nossos objetivos**

**Atividade que projeta,
organiza e sistematiza o fazer
docente, no que diz respeito
aos seus fins, meios, forma e
conteúdo**

Para que planejar?

Prever ações e condições

Racionalizar tempos e meios

Organizar a rotina

**Assegurar unidade, coerência, continuidade
e sentido ao nosso trabalho.**

Ponto de partida para o planejamento: A avaliação diagnóstica

[...] usamos diagnósticos com o objetivo de identificar dificuldades que a criança esteja enfrentando por meio de seus erros, que são os “sintomas” que nos permitem definir e orientar a intervenção [...].
(Soares, 2020, p. 310).

Quando avaliar?

Avaliação

Na fase anterior à
sistematização dos planos

Avaliação
Diagnóstica

Durante a execução do plano

Avaliação Formativa
ou de Processo

Ao término do trabalho realizado

Avaliação do
Resultado.

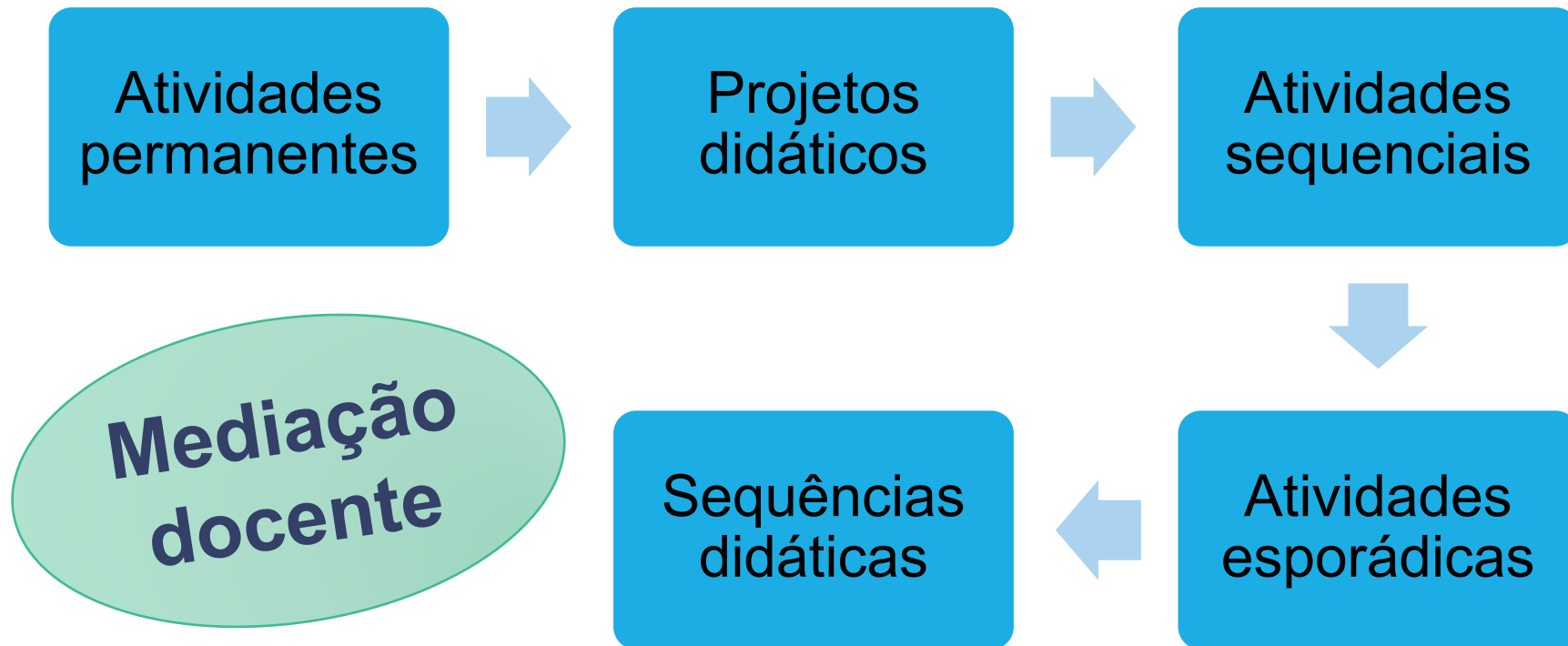
- Avaliamos para...
 - Identificar os conhecimentos prévios dos alunos e trabalhar a partir deles;
 - Conhecer as dificuldades dos alunos e, assim, planejar atividades adequadas para ajudá-los a superá-las;
- Avaliamos para...
 - Verificar se eles aprenderam o que nós já ensinamos e, assim, decidir se precisamos retomar os conceitos trabalhados naquele momento;
- Avaliamos para...
 - Verificar se os alunos estão em condições de progredir para um nível escolar mais avançado;
 - Verificar se nossas estratégias de ensino estão dando certo ou se precisamos modificá-las.

Assim, é preciso reconhecer que avaliamos em diferentes momentos, com diferentes finalidades.

Etapas do planejamento



Como organizar as atividades na sala de aula?



Para que o planejamento e a avaliação da aprendizagem, de fato, possam fazer parte das atividades desenvolvidas pelo professor de forma significativa, é preciso que ele se reconheça “**autor**” e “**ator**” do seu fazer profissional.

Nesse sentido, é preciso considerar as necessidades e os desafios cotidianos que impregnam esse fazer docente, bem como as expectativas e as sugestões daqueles que o constroem.

Cenas de sala de aula

Mediação docente e heterogeneidade

Sistematização:

Cynthia Porto

Renata Lessa

Viviane Dourado

Atividade

1. Análise de cenas de aula

Ler / analisar a cena relatada

Discutir sobre as questões propostas

DOURADO, Viviane Carmem de Arruda. **Ensino ajustado à heterogeneidade de aprendizagens no “ciclo” de alfabetização: práticas de professoras experientes do 2º ano.** Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação , Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

CENA 1

Município: Recife

Etapa de ensino: Ano 3 do Ensino Fundamental

Pesquisador responsável pela observação: Sirlene Souza

Pauta:

- Leitura espontânea pelas crianças do poema “O pato Pateta” escrita no quadro pela professora antes do ingresso da turma na sala,
- Conversa de exploração do texto, com levantamento e socialização de conhecimentos prévios sobre o gênero poema.
- Leitura em voz alta do poema pela professora, coletivamente pela turma, e depois por algumas crianças individualmente.
- Conversa para análise coletiva do texto, explorando os significados de palavras.
- Conversa para identificação de rimas e aliterações no texto (a professora copiou as palavras no quadro).
- Exploração coletiva das palavras escritas no quadro, com exploração das semelhanças e diferenças sonoras e gráficas entre as palavras.
- Escuta e canto da música.
- Identificação de palavras começadas por P na música; leitura das palavras por algumas crianças.
- Identificação, em revistas, de palavras começadas por P, recorte e colagem, formando um lista.

Relato da aula

Antes de os alunos entrarem na sala de aula e darem início às atividades do dia, a professora Sílvia já havia escrito no quadro o poema “O pato Pateta” (Toquinho e Vinícius de Moraes), o qual estaria trabalhando com a turma naquele dia.

Boa parte dos alunos da turma passou a fazer a leitura da música, uns silenciosamente, outros, em voz alta, antes mesmo que ela solicitasse essa atividade às crianças.

Após algum tempo (cerca de 10 minutos), Sílvia foi até a lousa e passou a explorar o texto:

P: O que é um poema? (os alunos ensaiaram as respostas e ela, oralmente, lembrou algumas de suas características, em relação à estrutura composicional da mesma).

Em seguida, Sílvia fez a leitura coletiva do poema exposto na lousa, e depois pediu que a turma realizasse a leitura sem o seu auxílio.

Dando continuidade à atividade, ela solicitou que alguns alunos (os silábicos alfabéticos e os recém-chegados ao nível alfabético) realizassem a leitura de forma individual.

Após esse momento, Sílvia entregou uma folha xerocada com a letra da música, e passou a explorar o poema, chamando a atenção para alguns aspectos, tais como o sentido que algumas palavras tomaram a partir do contexto em que foram empregadas (galo, papo, etc.), as rimas e a escrita de algumas palavras.

TAREFA XEROCADA – “O PATO”

P : Que outras palavras começam com o som da palavra “pato”? (os alunos disseram corretamente algumas palavras e Sílvia as listou no quadro).

A1: PA-nela!

A2: PA-ta!

A3: PAPAgaio!

A4: PA-pel

A5: PA-tins!

A6: PA-pai!

A7: PA-ssarinho!

P: Muito bem!

P: E com o som final dessa palavra... “pa TO”? Qual é o som final da palavra “pato”? (ênfasis oralmente a sílaba final da palavra).

T: Tooooo!

P: Muito bem! Quem sabe de uma palavra que termina com “to”?

A8: TO-alha!

A9: TO-mate!

A10: TO-mada!

A11: TO-pada!

A12: Ma-TO!

A13: Ga-TO, tia

O PATO

LÁ VEM O PATO
PATA AQUI, PATA ACOLÁ
LA VEM O PATO
PARA VER O QUE É QUE HÁ.



O PATO PATETA
PINTOU O CANECO
SURROU A GALINHA
BATEU NO MARRECO
PULOU DO POLEIRO
NO PÉ DO CAVALO
LEVOU UM COICE
CRIOU UM GALO
COMEU UM PEDAÇO
DE JENIPAPO
FICOU ENGASGADO
COM DOR NO PAPO
CAIU NO POÇO
QUEBROU A TIGELA

P: *Muito bem! Eu escrevi as palavras que vocês disseram aqui no quadro, agora nós vamos ler essas palavras todos juntos, ok? Vou pedir que alguns alunos respondam pra mim, tá bom?*

T: *Tááá!*

P: *Quais são as palavras que iniciam igual a palavra “gato”? Que tem “ga”? (os alunos fizeram a leitura da palavra e a mestra as repetia e seguida enfatizando o som da sílaba explorada e circulando-a na palavra).*

Que palavras têm o som final da palavra “pato”? (os aprendizes leram as palavras)! O que tem de diferente nessas palavras e nessas? (apontou para as palavras que começavam e terminavam com a sílaba “to”).

A12: *Porque “Tomada” começa com “to” e “gato” termina com “to”. Tá no começo e no final!*

P: *Muito bem!*

Durante a condução dessa atividade, em determinados momentos, a docente pediu para que alguns aprendizes, principalmente aqueles que estavam no processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, fizessem a leitura das palavras que ela havia listado no quadro e, em outros, ela, também realizou a leitura conjuntamente com toda a turma.

Ao concluir essa atividade, Sílvia colocou um CD com a música trabalhada para que os aprendizes a ouvissem e a cantassem e designou-lhes uma outra tarefa:

***P:** Vocês vão prestar bastante atenção na letra da música para me dizer depois, que outras palavras na música, além da palavra “pato”, também começam com a letra “p” (todos os alunos participaram empolgados da atividade).*

À medida que os alunos iam “encontrando” as palavras e as recitava para a mestra, ela as circulava na letra da música que estava escrita no quadro. Nesse momento, Sílvia, de forma implícita, solicitou que, principalmente aqueles educandos que ainda estavam desenvolvendo a leitura, lessem os nomes das palavras escritas com a letra pedida por ela. Eles, por sua vez, recorriam às suas memórias em relação a música que haviam escutado tomando o som das sílabas iniciais como pistas, ora à letra da música que estava no quadro, para identificar as palavras.

***P:** Muito bem! Agora nós vamos fazer uma outra atividade. Eu vou distribuir uma revista para cada um e vocês vão procurar 15 palavras que iniciem com a letra “p” e vão colar no Caderno de desenhos que o colega de vocês vai entregar, ok? Vocês vão colar as palavras formando uma lista, certo? Como é uma lista?*

***T:** Ceeerto*

VAMOS PENSAR
SOBRE ALGUMAS
QUESTÕES?



1 - Quais atividades foram realizadas pela professora em grande grupo?

- Conversa de exploração do texto, com levantamento e socialização de conhecimentos prévios sobre o gênero poema.
- Leitura em voz alta do poema pela professora; coletivamente pela turma e depois por algumas crianças individualmente.
- Conversa para análise coletiva do texto, explorando os significados de palavras
- Conversa para identificação de rimas e aliterações no texto (a professora copiou as palavras no quadro).
- Exploração coletiva das palavras escritas no quadro, com exploração das semelhanças e diferenças sonoras e gráficas entre as palavras.
- Escuta e canto da música.
- Identificação de palavras começadas por P na música; leitura das palavras por algumas crianças.

2 - Quais aprendizagens podem ter ocorrido nessas situações?

- Familiarizar-se e apreciar o gênero cantiga; ouvir com atenção e cantar.
- Compreender a cantiga, explorando recursos literários do texto.
- Desenvolver fluência de leitura.
- Identificar rimas e aliterações, reconhecendo-os como recursos literários utilizados em cantigas.
- Compreender o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética: comparar palavras quanto às semelhanças sonoras e gráficas, identificar fonemas / letras iniciais de palavras; consolidar as correspondências grafofônicas.

3 - Que atividades foram realizadas individualmente?

- Leitura espontânea pelas crianças do poema “O pato Pateta” escrita no quadro pela professora antes do ingresso da turma na sala.
- Identificação, em revistas, de palavras começadas por P, recorte e colagem, formando um lista.

4 - Quais aprendizagens podem ter ocorrido nessas situações?

-
- Ler com autonomia, utilizando pistas.
 - Ler fluentemente, com compreensão.
 - Compreender o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética: comparar palavras quanto às semelhanças sonoras e gráficas, identificar fonemas / letras iniciais de palavras.



(...) As situações de trabalho individual (...) são também importantes no processo de aprendizagem, seja para pensar sobre os conceitos e arrumar o que já sabemos sobre algum tema, seja para tomarmos consciência de quais são nossas lacunas. (Leal, 2005, p.105)

5 - Em quais momentos, mesmo numa atividade coletiva, a professora convidou alguns alunos a realizarem ações individuais?

- Leitura em voz alta do poema pela professora; coletivamente pela turma e depois por algumas crianças individualmente.
- Identificação de palavras começadas por P na música; leitura das palavras por algumas crianças.

Leal (2006, p. 92): “(...) mesmo realizando uma atividade em grande grupo, pode-se atingir os estudantes de modos bastante diferenciados, como o exemplo a seguir ilustra: uma atividade de reflexão fonológica pode, para alguns alunos, ajudá-los a entender que a escrita tem propriedades do significante (palavra) e não do objeto representado; para outros, pode servir para ajudá-los a superar dificuldades ortográficas de trocas entre pares mínimos (p/b, t/d, f/v); para outros, pode servir para que percebam que existe uma unidade sonora menor que a sílaba (fonema) e que possam identificá-la; para outros, pode servir para ajudá-los.”

6 - Em certos momentos, a professora solicitava aos alunos que ainda não tinham domínio do Sistema de Escrita Alfabética que lessem as palavras escritas com a letra pedida por ela. Que intencionalidade tinha a docente ao fazer essa solicitação?

- Para realizarem a leitura sem terem domínio sobre o sistema notacional, as crianças mobilizam os saberes, utilizam pistas e ressignificam hipóteses construídas.

- Nas tentativas de leitura, os aprendizes mobilizam conhecimentos, tomam consciência de procedimentos para descobertas e, com ajuda, descobrem princípios do Sistema de Escrita Alfabética.

7- Como as crianças que não sabiam ainda ler com autonomia “liam” as palavras solicitadas? Qual é a relevância desse tipo de atividade para esses estudantes?

- Os conhecimentos sobre a cantiga indicam possibilidades de palavras (o texto já tinha sido trabalhado).

- Algumas crianças cantam mentalmente a cantiga, tentando identificar o som expresso pela docente ao indicar a letra (P é uma letra que sempre representa o mesmo fonema e o nome da letra remete ao fonema que ela representa).

- As dicas da professora acerca da letra inicial, desafia a criança a tentar identificar palavras começadas pelo fonema representado pela letra.

“ É preciso (...) que nos momentos de leitura e escrita, seja oportunizado aos alunos compreender a linguagem que se usa ao escrever os diferentes textos, ou seja, compreender as características textuais de cada gênero em razão das funções que cumprem na sociedade. Mas é preciso também que eles se apropriem da escrita que usamos ao escrever textos, que, no nosso caso, é a escrita alfabética” (Santos e Albuquerque, 2007, p.98)

Considerar a equidade e a excelência como princípios norteadores é compreender que todos têm direito à aprendizagem e que as necessidades de uns diferem das de outros, cabendo ao sistema educacional atender a todos, em suas especificidades, com qualidade. A excelência nas aprendizagens só faz sentido se acompanhada da equidade (PERNAMBUCO, s/d, p. 20).



EQUIDADE

Avaliação e planejamento do ensino

Vamos analisar dados de uma
turma

Turma 1º ano

(24 alunos)

(13 meninas e 11 meninos com
faixa etária média de 6 anos)

(Entre os estudantes 01 com TDH)

Sistematização:

Renata Silveira

Riela Albuquerque

Sandra Oliveira

Em relação ao domínio do Sistema de Escrita Alfabética	Perfil
Escreve com hipótese Pré-silábica	4
Escreve com hipótese Silábica quantitativa	2
Escreve com hipótese Silábica qualitativa	9
Escreve com hipótese Silábica Alfabética	4
Escreve com hipótese Alfabética	5

Em relação à leitura em voz alta	Perfil
Não lê sem ajuda	15
Lê somente palavras	4
Lê textos silabando	5
Lê textos com fluência	0

Em relação à compreensão de textos lidos pelo professor	Perfil
Não compreende	2
Geralmente compreende partes do texto, sobretudo as informações explícitas	10
Compreende textos de gêneros familiares e temas cotidianos, localizando informações	6
Compreende textos de gêneros familiares e temas cotidianos, localizando informações, elaborando inferências e apreendendo sentidos gerais	4
Compreende textos de diferentes gêneros e temas, localizando informações, elaborando inferências e apreendendo sentidos gerais	2

Em relação à produção de textos	Perfil
Não produz com autonomia	15
Produz pequenos textos com trechos ilegíveis	6
Produz pequenos textos de gêneros familiares e temas cotidianos	3
Produz textos para atender a diferentes finalidades, com coesão e progressão	0

Em relação à oralidade	Perfil
Não participa das interações, expressando-se pouco	4
Produz com fluência textos orais em situações de interação informais.	17
Produz texto oral com diferentes propósitos, inclusive nas situações que envolvem gêneros que exigem planejamento (entrevista, debate, exposição oral, dentre outros)	3

Alguns alertas:

- Não foram inseridas informações sobre as capacidades das crianças relativas à compreensão de textos (lidos com autonomia);
- O perfil não foi com base em um instrumento de avaliação; é um modelo para uma síntese de resultados obtidos por meio de variados instrumentos, o que não possibilita avaliação mais aprofundada sobre quais gêneros os estudantes leem e produzem com maior tranquilidade.
- Não foram inseridas informações sobre o domínio ortográfico.

Algumas preocupações / possibilidades:

- **15 alunos ainda se encontram em fases iniciais do processo de apropriação do SEA;**
 - Atividades de consciência fonológica (capacidade de refletir sobre os segmentos das palavras)
 - Atividades de reflexão sobre o funcionamento do sistema notacional
 - Atividades de consolidação das correspondências grafofônicas.

- **4 crianças compreendem o sistema notacional, mas não automatizaram as estratégias de notação de todos os fonemas e não consolidaram as correspondências grafofônicas.**
 - Atividades de consolidação das correspondências grafofônicas

ATENÇÃO!

A diferença entre jogos grafofônicos e os jogos de consciência fonológica.

Os jogos grafofônicos e os jogos de consciência fonológica são ambos recursos utilizados no processo de alfabetização e desenvolvimento da linguagem, mas têm focos ligeiramente diferentes.

Os jogos grafofônicos geralmente trabalham a associação entre os sons da fala e a sua representação gráfica, ou seja, ajudam as crianças a compreender a relação entre as letras e os sons que elas representam. Esses jogos costumam envolver atividades como identificar sílabas, associar letras a sons específicos, formar palavras etc.

Já **os jogos de consciência fonológica** estão mais relacionados à capacidade de perceber e manipular os sons da fala na linguagem oral. Eles ajudam as crianças a identificar e manipular as partes sonoras das palavras, como sílabas, rimas, segmentação de sons, entre outros. Ambos os tipos de jogos são importantes para o desenvolvimento da alfabetização e linguagem nas crianças, pois trabalham aspectos complementares do processo de leitura e escrita.

JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO - CEEL

TIPO DE JOGO	OBJETIVOS	JOGOS
Jogos de análise fonológica	<p>Compreender que, para aprender escrever, é preciso refletir sobre os sons e não apenas sobre os significados das palavras.</p> <ul style="list-style-type: none">– Compreender que as palavras são formadas por unidades sonoras menores.– Desenvolver a consciência fonológica, por meio da exploração dos sons iniciais das palavras (aliteração) ou finais (rimas).– Comparar as palavras quanto às semelhanças e diferenças sonoras.– Perceber que palavras diferentes possuem partes sonoras iguais.– Identificar a sílaba como unidade fonológica.– Segmentar palavras em sílabas.– Comparar palavras quanto ao tamanho, por meio da contagem do número de sílabas	<ul style="list-style-type: none">– Bingo dos sons iniciais– Caça rimas– Dado sonoro– Trinca mágica– Batalha de palavras

TIPO DE JOGO	OBJETIVOS	JOGOS
<p>Jogos para reflexão sobre os princípios do sistema alfabético</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a escrita nota (representa) a pauta sonora, embora nem todas as propriedades da fala possam ser representadas pela escrita – Conhecer as letras do alfabeto e seus nomes. – Compreender que as palavras são compostas por sílabas e que é preciso registrar cada uma delas. – Compreender que as sílabas são formadas por unidades menores.– Compreender que, a cada fonema, corresponde uma letra ou conjunto de letras (dígrafos), embora tais correspondências não sejam perfeitas, pois são regidas também pela norma ortográfica. – Compreender que as sílabas variam quanto à composição e número de letras – Compreender que, em cada sílaba, há ao menos uma vogal. – Compreender que a ordem em que os fonemas são pronunciados corresponde à ordem em que as letras são registradas no papel, obedecendo, geralmente, ao sentido esquerda – direita. – Comparar palavras quanto às semelhanças gráficas e sonoras, às letras utilizadas, à ordem de aparição delas 	<ul style="list-style-type: none"> – Mais uma – Troca letras – Bingo da letra inicial – Palavra dentro de palavra

TIPO DE JOGO	OBJETIVOS	JOGOS
Jogos para consolidação das correspondências grafofônicas	<ul style="list-style-type: none">– Consolidar as correspondências grafofônicas, conhecendo todas as letras e suas correspondências sonoras.– Ler e escrever palavras com fluência, mobilizando, com rapidez, o repertório de correspondências grafofônicas já construído.	Quem escreve sou eu

Algumas preocupações / possibilidades:

- **Crianças alfabéticas ainda não têm fluência de leitura.**
 - Atividades de leitura em voz alta e leitura autônoma de textos.
- **5 crianças ainda estão realizando leitura com silabação.**
 - Atividades de consolidação das correspondências grafofônicas.

Algumas preocupações / possibilidades:

- **Apenas 2 crianças compreendem textos de diferentes gêneros e temas, localizando informações, elaborando inferências e apreendendo sentidos gerais, a partir da leitura do professor/a.**
- Atividades de conversa sobre textos lidos pela professora (toda turma).
- Atividades que envolvam leitura de textos de diferentes gêneros e temáticas, em projetos e sequências didáticas.

Algumas preocupações / possibilidades

- **15 crianças ainda não produzem textos com autonomia.**
 - Atividades de produção coletiva de textos (toda turma).
 - Atividades de produção de textos de diferentes gêneros e temáticas, em projetos e sequências didáticas, em duplas, grupos, individualmente (toda turma).
 - Atividades de planejamento coletivo de textos (toda turma).
 - Atividades de revisão textual (toda turma).

Algumas preocupações / possibilidades

- **4 crianças ainda não participam das interações expressando-se pouco e 17 crianças produzem com fluência textos orais em situações de interação informais.**
 - Intensificação de situações de interação em sala de aula, auxiliando os estudantes que falam pouco.
 - Atividades de escuta atenta / produção de textos orais de diferentes gêneros, com planejamento e avaliação.

Metas relacionadas às práticas de comunicação oral

Fonte: Toda força para o 1º ano

- ✓ Participem de situações de intercâmbio oral, ouvindo com atenção e formulando perguntas sobre o tema tratado.
- ✓ Apreciem textos pertencentes a diferentes gêneros (orais ou escritos), lidos autonomamente ou lidos por um adulto, recontem histórias conhecidas, recuperando algumas características do texto ouvido ou lido.

Metas relacionadas às práticas de leitura

- ✓ Leiam, com ajuda do professor, diferentes gêneros (notícias, instrucionais, informativos, contos, entre outros), apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto, as características de seu portador, do gênero e do sistema de escrita.
- ✓ Leiam, com autonomia, placas de identificação, nomes, parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas, listas, manchetes de jornal, entre outros.

Metas relacionadas às práticas de escrita

- ✓ Escrevam alfabeticamente textos que conhecem de memória (parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas etc.), ainda que não segmentando o texto em palavras.
- ✓ Escrevam textos de autoria (listas, bilhetes, cartas, entre outros) individual, em duplas ou ditando para o professor.
- ✓ Reescrevam textos (lendas, contos etc.) de próprio punho ou ditando-os para o professor ou colegas, considerando as ideias principais do texto-fonte e algumas características da linguagem escrita

Considerando o tema explorado no encontro de hoje, planejamento de ensino: progressão e heterogeneidade, que outras inquietações teríamos para continuarmos pensando sobre o tema?

Pensem sobre isso!

Referências

ANDRADE, R. M. B. L. de. Revisão de cartas de reclamação: reflexões sobre as modificações realizadas por crianças. Recife: o autor, 2010. 267p. Arquivo de PDF. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2010.

BRANDÃO, A. C. P. LEAL, T. F. Alafabetizar na Educação Infantil: o que isso significa? In. BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. (Org.). Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DOURADO, Viviane Camem de Arruda. **Ensino ajustado à heterogeneidade de aprendizagens no “ciclo” de alfabetização**: práticas de professoras experientes do 2º ano. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação , Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

FILGUEIRAS, Karina Fideles. (Con)fusões entre alfabetização e letramento: as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização numa escola pública e numa escola particular. Anais da 27ª Reunião da Associação Nacional de Pós graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd. Caxambu – MG. 2004.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: editora Mediação, 1993. 20ª Edição revista em 2003.

LEAL, Telma Ferraz. Intencionalidade da avaliação na língua portuguesa. In: SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. **Práticas avaliativas e aprendizagens em diferentes áreas do currículo**. 1 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003, p. 19-31.

LEAL, Telma Ferraz. O planejamento como estratégia de formação de professores: organização e reflexão sobre o cotidiano da sala de aula. E, Albuquerque, E. B. C. & LEAL, T. F. Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LEAL, Telma Ferraz. A aprendizagem dos princípios básicos do sistema alfabético: por que é importante sistematizar o ensino? In: ALBUQUERQUE, E. B.; LEAL, T. F. Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva do letramento. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, v.1, p. 77-116

LEAL, Telma F. SANTANA, Joselmo; SANTOS, Rayssa. A MEDIAÇÃO DOCENTE NO TRATAMENTO DA HETEROGENEIDADE EM SALA DE AULA. In: LEAL, T.F; PESSOA, A.C.R. Heterogeneidade nas práticas de alfabetização: Mediação docente e heterogeneidade na alfabetização / Organizadoras Telma Ferraz Leal, Ana Claudia Rodrigues Gonçalves Pessoa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.

MAINARDES, Jefferson. Projeto Diferenciação: criando classes mais igualitárias por meio do trabalho diversificado. Ponta Grossa: UEPG, 2007. Disponível em http://www.researchgate/publication/282157643_Projeto_diferenciacao_criando-classes-mais_igualitarias_por_meio_do_trabalho+diversificado_2207. Acesso em 16 ago. 2022.

MELO, K. L. R. de; SILVA, A. da. Planejando o ensino de produção de textos escritos na escola. In: LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. (Org). Produção de textos na escola reflexões e práticas no Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. P. 81 - 98.

MORAIS, A.G. **Ortografia**: ensinar e aprender. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

OLIVEIRA, Solange Alves de. **Progressão das atividades de língua portuguesa e o tratamento dado a heterogeneidade das aprendizagens: um estudo da prática docente no contexto dos ciclos**. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento sociohistórico. São Paulo: Scipione: 1995

PERRENOUD, P. **Avaliação entre duas lógicas**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SANTANA, Joselmo Santos de. **ENTREMEIOS**: a heterogeneidade e o ensino do Sistema de Escrita Alfabética e de produção de textos escritos. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco Centro de Educação Programa de Pós-graduação em Educação. Recife.

SANTOS, Carmi F. e ALBUQUERQUE, Eliana B. C. Alfabetizar letrando In. SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, Sandra Cristina. **O. Cotidiano escolar**: como professores alfabetizadores organizam seu trabalho pedagógico. 2013. 181f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco. Recife-Pernambuco, 2013.

SILVEIRA, Renata da Conceição. **A heterogeneidade no último ano do ciclo de alfabetização e as estratégias docentes para o ensino de produção de textos.** Dissertação de Mestrado. Pós Graduação em Educação da UFPE, 2013.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, Sirlene Barbosa de - Cenas do cotidiano escolar: o “savoir-faire” dos professores dos anos iniciais no ensino da língua escrita e nos usos do escrito no Brasil e na França. – Tese de Doutorado.

TEIXEIRA, Priscila Gervasio; BERNARDELLI, Kellen Cristina A. A heterogeneidade: um trabalho para todos e cada um em sala de aula. Olhares & Trilhas, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 170–196, 2017.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto. **Ciclo básico de alfabetização e heterogeneidade: os desafios da prática pedagógica.** Bol. psicol., São Paulo, v. 56, n. 125, p. 221-240, dez. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432006000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 mar. 2024.

AVALIAÇÃO





Gratidão



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

Centro de Educação



CENTRO DE ESTUDOS
EM EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Continuando nossas conversas:

Centro de Estudos em Educação e Linguagem

UFPE: <http://www.portalceel.com.br/principal/>



Esta obra está licenciada com uma licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional. Esta é a mais restritiva das seis licenças principais, permitindo apenas o download e o compartilhamento do slide, desde que atribuam crédito a autora (Leal, 2024), sem autorização para alterar o conteúdo do slide de nenhuma forma ou utilizá-lo para fins comerciais.

Link para texto completo da licença: creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/legalcode